

Praticando em Comunidade

A fidelidade a uma prática de Oração Centrante gradualmente constrói comunidade. É uma expressão natural do seu relacionamento crescente com Deus, pois Deus é amor. À medida que seu relacionamento com Deus se aprofunda, seu desejo de compartilhar sua experiência, seu autoconhecimento crescente e os frutos de sua prática naturalmente se estendem para os outros. À medida que mais pessoas se reúnem para sentar em silêncio juntas, ao longo do tempo, a condição humana coletiva começa a se transformar e toda a família humana - passada, presente e futura - se torna a beneficiária. Quando você pratica a Oração Centrante dentro de um grupo, você se torna tangivelmente ciente do Corpo Místico de Cristo - de uma unidade enraizada em Deus, que transcende forma, tempo e identificação cultural.

[Salmos 46:10 / 2 Coríntios 3:18 / João 15]

Da quietude coletiva surge a consciência de que você faz parte de um todo maior.

[Este é o ponto chave, é a consciência do que todos nós estudamos e "sabemos" há muito tempo. No entanto, já paramos para considerar a realidade, as implicações, a enormidade do que lemos e conhecemos? Os católicos têm usado linguagem que incomoda os protestantes e vice-versa. O silêncio e a humildade eliminam essas barreiras feitas pelos humanos que impedem a união.]

Um praticante de longa data da Oração Centrante colocou desta forma: "Existe uma intimidade entre aqueles que praticam a Oração Centrante juntos que transcende a mera convivência social. Essa proximidade emerge do silêncio compartilhado da Oração Centrante.

[A Oração Centrante nunca foi exigida para "ficarmos quietos e saber..." ou para sermos transformados. No entanto, esses mestres foram orientados a considerar uma maneira que ajudaria com um renascimento da consciência e contemplação. A Oração Centrante é a ferramenta que foi desenvolvida. Nos Estados Unidos, nós criamos muitas ferramentas e tradições. Tais como; Escola Dominical, Escola Bíblica de Verão, Serviço de Oração de Meio de Semana e muitos mais.]

É como se o consentimento de cada pessoa à presença e ação de Deus aprofundasse a oração por todos os outros. Cada um experimenta uma unidade quase palpável no grupo. E o grupo em si forma uma identidade que está enraizada na oração." Praticantes que oram juntos frequentemente relatam sentir como se se conhecessem melhor do que qualquer outra pessoa em suas vidas, e ainda assim mal discutiram qualquer um dos tópicos normais de conversa que ocorrem na maioria dos relacionamentos sociais. Hoje, existem mais de 800 grupos de Oração Centrante se reunindo e orando juntos ao redor do mundo comprometidos com este caminho íntimo e transformador.

A missão da Contemplative Outreach é fomentar o processo de transformação em Cristo

em uns aos outros por meio da Oração Centrante. Como tal, criamos os seguintes princípios não apenas como luzes orientadoras para a organização, mas também para apontar para a possibilidade unificadora do que uma prática simples, silenciosa e receptiva pode trazer para a sociedade.

"Agora mesmo existem cerca de dois bilhões de cristãos no planeta. Se uma parte significativa deles abraçasse a dimensão contemplativa do Evangelho, a sociedade global emergente experimentaria um impulso poderoso em direção à paz duradoura."

- Thomas Keating, de Manifestando Deus

Esses princípios incluem:

- A dimensão contemplativa do Evangelho se manifesta como uma união cada vez mais profunda com Cristo e um cuidado prático pelos outros que decorre dessa relação. Ela revela o significado mais profundo da vida e do ensinamento de Cristo.
- Nosso relacionamento com o Cristo vivo é o vínculo que nos une em amor mútuo.
- Embora formados por nossas respectivas denominações, estamos unidos em nossa busca comum por Deus e nossa experiência de Cristo por meio da Oração Centrante.
- Nos identificamos com a herança cristã contemplativa na qual a Oração Centrante está enraizada. Reconhecemos esta herança como o terreno comum para a unidade cristã.
- Afirmamos nossa solidariedade com a dimensão contemplativa de outras religiões e tradições sagradas.

[Isso assustará muitos cristãos protestantes. Eu tenho pensado muito sobre isso. Respeito aqueles que querem manter uma distância saudável de outras religiões. Também respeito aqueles que sentem que têm a fé e a unidade com Jesus que lhes dá força para caminhar perto de outras religiões. Essas pessoas provavelmente são chamadas por Deus para fazer algo especial; como diminuir as defesas para que haja mais diálogo e menos desconfiança e ódio.]

- Através da prática contínua da Oração Centrante, experimentamos um compromisso cada vez mais profundo com as necessidades e direitos de cada membro da família humana e um crescente respeito pela interdependência de toda a criação.
- Fomentamos um espírito de unidade, generosidade e caridade máxima em todos os nossos relacionamentos. Em outras palavras, como praticantes de Oração Centrante, crescendo em consciência e na experiência de unidade com toda a criação, desejamos compartilhar e viver a partir dessa experiência de unidade com a sociedade. À medida que essa unidade se torna mais evidente, nós, como família humana, descobriremos que é possível viver uma vida comum com um amor extraordinário - o amor de Deus manifesto através de nós.

O Padre Keating expressou da seguinte forma:

“Assim que começamos a jornada espiritual, não é mais apenas uma oração privada. Nossa oração se torna uma participação nos gemidos do Espírito por todas as intenções e necessidades da família humana... Durante os períodos de Oração Centrante, entramos

em uma sensação de unidade com todos os outros que estão experimentando a graça, e com toda a família humana. Às vezes, podemos realmente sentir esse vínculo. Esse vínculo é o coração e a alma de uma comunidade cristã... Cada pequena gota dessa experiência é de valor quase inconcebível e transcende vastamente a própria comunidade reunida. Em outras palavras, a energia divina que é acessada pela participação de cada um na paixão, morte e ressurreição de Cristo torna-se uma espécie de oração universal pelas necessidades de toda a família humana. Ela tem uma radiação que é verdadeiramente apostólica, apostólica no sentido de transmitir a graça de Cristo a este mundo.”

—Padre Thomas Keating
de Intimidade com Deus

“Fica quieto e sabe que eu sou Deus (Salmos 46:10 KJV).” Este curso começou com este convite simples e antigo dado a nós por Deus. Ainda está muito vivo hoje. É nosso sincero desejo que você aceite este convite e desfrute da jornada de vida de silêncio, tranquilidade, solidão e simplicidade— “[para] ficar quieto e conhecer a Deus.” À medida que este programa chega ao fim, saiba que a aventura está apenas começando. A prática da Oração Centrante, sem dúvida, se tornará um caminho de transformação contínua para você e, em última análise, para toda a raça humana. A família Contemplative Outreach ora por você enquanto você embarca nesta aventura.

[Práticas espirituais como adoração em música e comunhão, de alguma forma ainda acabam em debate. Um grupo da igreja diz que o outro está errado ou de uma forma menos agradável ao Senhor. Os professores aqui estão sugerindo que talvez devêssemos parar de falar. Talvez devêssemos nos sentar em silêncio... ficar quietos. Talvez todos comecem a desfrutar da consciência da presença do Senhor, ou até mesmo comecem a se livrar de nossa carne / falso eu à medida que nos aproximamos de Jesus e nos identificamos como filhos de Deus.]

[Há algumas maneiras de pensar sobre o ensino da Oração Centrante para novos crentes. Uma; é importante primeiro ensinar os novos crentes a partir da Escritura e orar de maneiras mais familiares, como com agradecimentos, confissão, intercessão e assim por diante. Conforme amadurecem em sua fé, podemos ensinar a Oração Centrante e a importância do silêncio e da contemplação. Ao praticarem o silêncio, eles já estão familiarizados com os ensinamentos da Palavra. Outra maneira de considerar o ensino da Oração Centrante é ensinar aos novos crentes a importância do silêncio e da contemplação, para que, enquanto aprendem com a Escritura, a igreja e orando com outros, eles também saibam como ir à "sala interior" em oração e ouvir o Espírito Santo para orientação em questões difíceis. Novos crentes frequentemente ouvem “anciãos” discutindo sobre a forma “correta” de fazer comunhão, música ou outras tradições de adoração. O crente que está equipado com conceitos contemplativos se sentirá confortável com debates humanos. Eles podem abordar desacordos com humildade e abertura para aprender com outros pensadores e depois sentar-se quietos e pacientes

com o Senhor. Eles consentem com Sua ação em seu coração e mente e crescem em um entendimento sobrenatural.]

Discussão em Grupo:

Discutimos como católicos e protestantes perderam oportunidades de ver Deus trabalhando de diferentes maneiras através de diferentes ideologias. Discutimos que não apenas a igreja se dividiu com Martinho Lutero, mas a igreja protestante continuou a se dividir. Cada denominação continua se dividindo. Que Deus use todos esses corpos de igreja segmentados para alcançar muitas pessoas que precisam estar em uma igreja. Que Deus também nos una. Que Deus use ensinamentos contemplativos para nos unir. Confessamos nossas próprias tendências a desconfiar e não aceitar irmãos e irmãs de outras denominações e tradições da igreja. Enquanto nos preparamos para ser igrejas enviadoras, para fazer discípulos, estamos felizes por termos estudado a Oração Centrante para construir nossa fundação e caminhada pessoal com o Senhor.

Practicing in Community

Fidelity to a Centering Prayer practice gradually builds community. It's a natural expression of your growing relationship with God, as God is love. As your relationship with God deepens, your desire to share your experience, your growing self-knowledge, and the fruits of your practice will naturally extend out toward others. As more people come together to sit in silence together, over time the collective human condition begins to transform and the entire human family—past, present, and future—becomes the beneficiary. When you practice Centering Prayer within a group, you become tangibly aware of the Mystical Body of Christ—of a oneness rooted in God, that transcends form, time, and cultural identification.

[Ephesians 3 / Psalm 46:10 / 2 Corinthians 3:18 / John 15]

Out of the collective silence comes the awareness that you are part of a greater whole.

[This is key, it is the awareness of what we all have studied and have “known” for a long time. Yet, have we stopped to consider the reality, the implications, the enormity of what we have read and known? The Catholics have used language that makes Protestants uncomfortable and the same vice versa. Silence and humility do away with these human-made walls that prevent unity.]

One long-time Centering Prayer practitioner put it this way: “There is an intimacy among those who practice Centering Prayer together that transcends mere social togetherness. This closeness emerges from the shared silence of Centering Prayer.

[Centering Prayer was never required for us to “be still and know...” or to be transformed. However, these teachers were told to consider a way that would help with a revival of

awareness and contemplation. Centering Prayer is the tool that was developed. In the United States, we have come up with many tools and traditions. Such as; Sunday School, Summer Bible School, Midweek Prayer Service, and many more.]

It is as if each person's consent to God's presence and action deepens the prayer for all the others. Each experiences an almost palpable unity in the group. And the group itself forms an identity that is grounded in prayer." Practitioners who pray together often report feeling as though they know each other better than anyone else in their life, and yet they've hardly discussed any of the normal topics of conversation that occur in most social relationships. Today, there are more than 800 Centering Prayer groups meeting and praying together around the world committed to this intimate and transformational path.

Contemplative Outreach's mission is to foster the process of transformation in Christ in one another through Centering Prayer. As such, we have created the following principles not only as guiding lights for the organization but also to point to the unifying possibility of what a simple, silent, receptive practice can bring to society.

"Right now there are about two billion Christians on the planet. If a significant portion of them were to embrace the contemplative dimension of the Gospel, the emerging global society would experience a powerful surge toward enduring peace."
—Thomas Keating
from Manifesting God

These principles include:

- The contemplative dimension of the Gospel manifests as an everdeepening union with Christ and a practical caring for others that flows from this relationship. It reveals the deeper meaning of Christ's life and teaching.
- Our relationship with the living Christ is the bond uniting us together in mutual love.
- While formed by our respective denominations, we are united in our common search for God and our experience of Christ through Centering Prayer.

- We identify with the contemplative Christian heritage in which Centering Prayer is rooted. We recognize this heritage as the common ground for Christian unity.
- We affirm our solidarity with the contemplative dimension of other religions and sacred traditions.

[This will scare many Protestant Christians. I have put a lot of thought into this. I respect those who want to keep a healthy distance from other religions. I also respect those who feel they have the faith and unity with Jesus that gives them the strength to walk close to other religions. These people are most likely called by God to do something special; such as lower defenses so there can be more dialog and less distrust and hate.]

- Through the continuing practice of Centering Prayer, we experience a deepening commitment to the needs and rights of each member of the human family and an increasing respect for the interdependence of all creation.
- We foster a spirit of unity, generosity, and utmost charity in all our relationships. In other words, as Centering Prayer practitioners, growing in awareness and the experience of oneness with all creation, we wish to share and live from this experience of oneness with society. As this oneness becomes more and more apparent, we as a human family will find that it is possible to live an ordinary life with extraordinary love—God’s love made manifest through us.

Father Keating put it this way:

“Once we begin the spiritual journey, there is no longer merely private prayer. Our prayer becomes a participation in the groanings of the Spirit for all the intentions and needs of the human family . . . During the periods of Centering Prayer we enter into a sense of oneness with everyone else who is experiencing grace, and with the whole human family. At times we may actually feel this bonding. This bonding is the heart and soul of a Christian community . . . Every little drop of that experience is of almost inconceivable value and vastly transcends the assembled community itself. In other words, the divine energy that is accessed by each one’s participation in Christ’s passion, death, and resurrection becomes a kind of universal prayer for the needs of the whole human family. It has a radiation that is truly apostolic, apostolic in the sense of transmitting the grace of Christ into this world.”

—Father Thomas Keating
from *Intimacy with God*

“Be still and know that I am God (Psalm 46:10 KJV).” This course began with this simple and ancient invitation given to us by God. It is still very much alive today. It is our sincere wish that you accept this invitation and enjoy the lifelong journey of silence, stillness, solitude, and simplicity—“[to] be still and know God.” As this program comes to an end, know that the adventure is only beginning. The practice of Centering Prayer will undoubtedly become a never-ending path of transformation for you and ultimately, for the entire human race. The Contemplative Outreach family holds you in prayer as you enter this adventure.

[Spiritual practices such as worship in music and communion, somehow still end up in debate. One church group says the other is doing wrong or in a less pleasing way to the Lord. The teachers here are suggesting that maybe we quit talking. Maybe we sit in silence... be still. Perhaps we all begin enjoying the awareness of the presence of the Lord, or even begin to shed our flesh / false self as we grow closer to Jesus and identify as a child of God.]

[There are a few ways to look at teaching Centering Prayer to new believers. One; it is important to first teach new believers from Scripture and pray in more familiar ways such as with thanks, confession, intercession, and such. As they mature in their faith, we can teach Centering Prayer and the importance of silence and contemplation. As they practice silence, they are already knowledgeable in the teachings of the Word. Another way to consider teaching Centering Prayer is to teach new believers the importance of silence and contemplation so that as they learn from Scripture, church, and praying with others, they also know how to go to the “inner room” in prayer and listen to the Holy Spirit for guidance on tough questions. New believers often hear “elders” argue about the “correct” way to do communion, music, or other worship traditions. The believer who is equipped with contemplative concepts will feel comfortable with human debates. They may approach disagreements with humility and openness to learn from other thinkers and then sit quietly and patiently with the Lord. They consent to His action on their heart and mind and grow in a supernatural understanding.]

Group Discussion:

We discussed how Catholics and Protestants have lost opportunities to see God working in different ways through different ideologies. We discussed that not only did the church split with Martin Luther, but the Protestant church continued to divide. Each denomination continues to divide. May God use all these segmented church bodies to reach the many people who need to be in a church. May God also unite all of us. May God use contemplative teachings to unite us. We confessed our own tendencies to distrust and not accept brothers and sisters in other denominations and church traditions. As we are preparing ourselves to be sending churches, to make disciples, we are glad that we studied Centering Prayer to build our foundation and personal walk with the Lord.

